

Vicente de Mello, a partir da esquerda, *Strobo # 11* e *Carbono 14 teste I*, série *Monolux*, 2016

ENCONTRO DE SENSIBILIDADES

Dois artistas, duas expressões do sensível: as mostras “Toda noite”, do fotógrafo Vicente de Mello, e “Dragão Floresta Abundante”, do artista visual Christus Nóbrega, se encontram no Centro Cultural Justiça Federal, no Rio, a partir do dia 13 de abril

Christus Nóbrega, *A Roupa Nova do Rei*, 2015

Foto: Lucas Las-Casas



Os percursos são diferentes e, no entanto, convergem: as obras do fotógrafo **Vicente de Mello** e do artista visual **Christus Nóbrega**, em grande sintonia, ocuparão dois andares do histórico edifício do Centro Cultural Justiça Federal, no centro do Rio de Janeiro.

Christus Nóbrega, ou Lóngpènsên – que, em português significa “Dragão Floresta Abundante” – foi o primeiro artista brasileiro convidado para uma residência de três meses na *Central Academy of Fine Arts (CAFA)*, em Pequim, dentro de um programa desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. A mostra “*Dragão Floresta Abundante*” é o resultado desse trabalho e na vivência do artista na China.

Com 33 anos de estrada, o fotógrafo Vicente de Mello reúne, na mostra “*Toda Noite*”, 13 séries emblemáticas de seu sofisticado trabalho de experimentação fotográfica em distintas técnicas e criações.

As duas exposições marcam o início da parceria curatorial entre o IPAC – Instituto de Pesquisa e Promoção à Arte e Cultura – e o CCJF – Centro Cultural Justiça Federal, que passa a receber uma programação mais ativa, de abrangência nacional, com programação de oito grandes exposições individuais e coletivas ao longo de um ano e meio.

CHRISTUS NÓBREGA – IMERSÃO PROFUNDA

Durante seis meses, Christus Nóbrega se dedicou com afinco ao aprendizado do mandarim. Passaria três meses na China e queria garantir que conseguiria, pelo menos, “*pedir um chá*” – brinca. Afinal, estava diante de uma imersão numa cultura milenar que não conhecia.

Para penetrar na cultura chinesa, Christus Nóbrega se valeu de um método no mínimo original: dizia a todo mundo que tinha ido à China para encontrar uma antiga enciclopédia chinesa chamada “*Empório Celestial de Conhecimento*”, evocada pelo escritor Jorge Luiz Borges no ensaio “*O idioma analítico de John Wilkins*” (La Nacion, 8/2/1942).

Christus Nóbrega, *Fábrica de Nuvens*, 2015
Foto: Lucas Las-Casas





Christus Nóbrega, *Fábrica de Pipas*, 2015

Foto: Lucas Las-Casas

– Todos se ofereciam para me ajudar, e eu passava um bom tempo com cada pessoa, mergulhando na cultura e no sentimento de cada um – revela.

Christus então se aprofundou em pesquisas que envolveram desde fontes literárias como técnicas milenares, como a caligrafia e o recorte em papel, além da teoria das raças irmãs, que sustenta que os chineses estariam na genealogia dos indígenas sul-americanos, pois teriam chegado ao continente pelo Estreito de Bering.

ALGUMAS OBRAS

Fábrica de pipas convida o público a produzir pipas com contrato de trabalho; a cada 11 pipas fabricadas, o

operário recebe uma como paga. E quem produzir mil pipas ganha uma pipa folheada a ouro. – *Acredita que, em edições anteriores, entregamos três pipas de ouro?* – pergunta o artista.

A instalação *Empório Celestial de Conhecimentos Benévolos* é um verdadeiro gabinete de curiosidades em formato de labirinto que o público pode entrar e abrir as dezenas de gavetas e portas. O *Dicionário Feminino* traz curiosidades sobre o uso do ideograma mulher na construção de palavras em mandarim e aborda questões de gênero. Já *89 passos, 89 linhas, desenhos sobre a paz* registra em foto e GPS Drawing a caminhada de Christus em homenagem à emblemática ima-

gem de um jovem – até hoje não identificado – que enfrentou, de camisa aberta, os tanques que dissipavam uma manifestação estudantil na Praça da Paz Celestial. – Foi um momento marcante que acompanhei quando tinha 12 anos pela televisão – recorda.

A roupa nova do rei, trabalho feito com rendas de papel recortado sobrepostas com alfinetes (de ouro e também falsos) a autorretratos de nus, alude ao célebre conto homônimo de Hans Christian Andersen (1805-

1875). Outras instalações, como *Muralha* e *Fábrica de Nuvens*, completam a mostra.

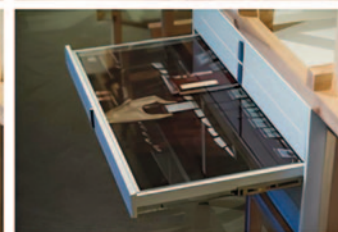
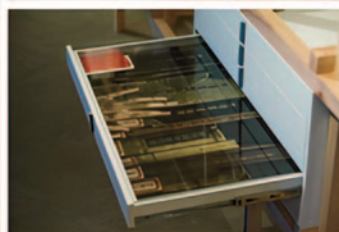


Christus Nóbrega,
Muralha, 2015
Foto: Lucas Las-Casas



Christus Nóbrega, *Empório Celestial dos Conhecimentos Benévolos*, 2015-2017

Foto: Lucas Las-Casas



TODA NOITE: VICENTE DE MELLO E A TRANSVISÃO DO MUNDO

Treze séries de obras celebram 33 anos de atividade artística do fotógrafo, ensaísta e curador. – *Minha poética se desenvolve na “transvisão” da fotografia. As séries são, claramente, muito pouco explícitas. Provocam um deslocamento do real, o que leva a uma reinterpretação das imagens* – reflete o fotógrafo, que venceu o prêmio APCA 2007 e foi um dos ganhadores do Prêmio CCBB Contemporâneo 2015, entre outros.

O QUE A NOITE REVELA

Uma noite que se repete indefinidamente: é este o mote da exposição, que apresenta os mais diversos tons de claro-escuro, produzidos com diversas técnicas fotográficas. – *A noite sempre esconde algumas coisas e expõe outras* – ressalta Vicente.



Vicente de Mello, *Carrossel*, série *Limite Oblíquo*

Já na abertura, a série *Limite Oblíquo* subverte o próprio ato de fotografar, quando o artista captura, em alto contraste, vários objetos deixados na areia pelo mar, que ele próprio recolheu, dispostos sobre uma super-

fície iluminada. *Noite Americana*, inspirada na estética do cinema *noir* da década de 1950, é uma sequência de fotos de interiores e de paisagens urbanas, capturadas com pouca iluminação, em que predominam o contra-luz e imagens escuras, com pouca definição.

Galáctica transforma luminárias, lustres e neons em formas que lembram corpos celestes, ao serem isolados de seu conceito original – o que, de certa forma, contradiz a ideia da fotografia como documento ou como reprodução fiel de um cenário. O exercício com objetos retirados do ateliê do artista, tratados na sala escura, sem câmera e sem negativo – à maneira dos rayogramas de Man Ray – cria a série *Monolux*, formada por fotogramas de laboratório.



Vicente de Mello, *Vermelhos Telúricos*, *Grande Muralha - China*

Vermelhos Telúricos mostra cópias fotográficas no formato de molduras de slides de várias paisagens do mundo, que tendem à tonalidade vermelha, pelo des-

gaste do tempo; e *Slidetrip* é uma homenagem ao tempo das projeções domésticas de slides.

A celebrada *Moiré* reflete efeitos de luz e sombra através do movimento das cortinas de um apartamento em Pequim, enquanto *Silence City* fala sobre o tempo.

Herbária inverte dez imagens de fragmentos de plantas, criando visões singulares; e a instalação *Fugitivo*, formada por oito latas usadas para transporte de filmes da década de 1970 e iluminadas por um conjunto de spots reaproveitados em nova função, cria janelas visuais que fazem referência a cada filme.

Átomo Cian, que integra a série *Sete Dias*, é a imagem de um poste da cidade de Bruxelas que Vicente fotografou, usando um prisma comum de brinquedo. Duplicou a foto com lambe-lambe e, mais tarde, com serigrafia de alta qualidade. O resultado é uma instalação que lembra uma rede neural; “*uma trama estelar, observada por um astrolábio à noite*” como define o artista.

Ultramarino homenageia os faróis que orientam os navios quanto aos perigos ou os conduzem à segurança, protegendo e orientando os navegantes. Na sala escura, um periscópio simula o movimento de um farol náutico. Embora as paredes estejam cobertas com imagens, o visitante só vê as imagens que o farol varre, em seu movimento constante.



Vicente de Mello,
As garotas escarlates,
série *Slidetrip*,
2012



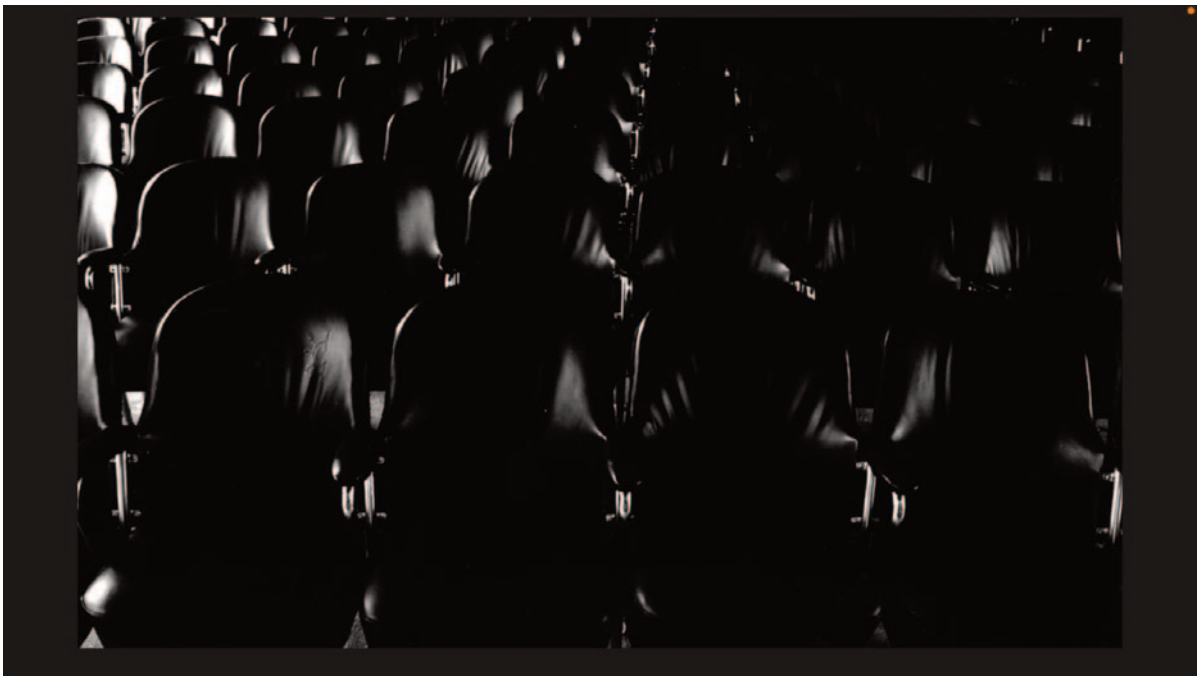
Vicente de Mello,
Sonâmbulo,
série *Noite Americana*



Vicente de Mello,
Herbária



Proposição entre Christus Nóbrega e Vicente de Mello na sala do Plenário da Justiça:
acima, Christus Nóbrega, abaixo Vicente de Mello



PROPOSIÇÃO DE ARTISTAS

A proposição entre Christus Nóbrega e Vicente de Mello se encontra na sala do Plenário da Justiça. As duas obras dos artistas que estão lá giram em torno dos olhares: de um lado, o juiz olha para quem está na sala; de outro, as pessoas retribuem o olhar. Nesse jogo de ver e ser visto, entra a curiosa invenção chinesa dos óculos escuros, usados antigamente para esconder as expressões dos juízes. Essa peça histórica inspira o trabalho de Nóbrega, que, com a ajuda da Inteligência Artificial, cria uma imagem que reflete sobre o que é revelado ou escondido pelo olhar. Já Vicente, através de suas fotografias, captura o ambiente e a sensação de estar na audiência, esperando por justiça. Ao juntar essas duas perspectivas em um espaço comum, eles convidam o público a uma reflexão sobre como vemos e interpretamos os papéis de cada um no teatro da justiça.

OS ARTISTAS

Vicente de Mello (São Paulo, 1967) é formado em comunicação social, publicidade e propaganda pela Universidade Estácio de Sá. Especializou-se em História da Arte e Arquitetura no Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Sua obra faz parte da coleção de espaços como a *Maison Européenne de la Photographie*, Paris / França, a Pinacoteca do Estado de São Paulo, os Museus de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro, entre outros.

Christus Nóbrega (Paraíba, 1976) Vive e trabalha em Brasília - DF, Brasil. É artista e professor do Departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília,

além de doutor e mestre em Arte Contemporânea pela mesma Universidade e Bacharel em Design pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Premiado pelo Programa Cultural da Petrobras (2004 e 2011), pelo Museu da Casa Brasileira (2004) e indicado ao Prêmio Pipa (2017 e 2019), entre outros.

A CURADORIA

Toda Noite tem curadoria assinada por Marília Panitz, mestre em arte contemporânea, teoria e história da arte pela Universidade de Brasília; e Aldones Nino, curador adjunto do *Collegium* (Arévalo, Espanha), além de doutorando em História y Arte pela Universidade de Granada, em cotutela com o programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ.

Já a curadoria de *Dragão Floresta Abundante* foi realizada pelo próprio artista.

– *Tanto Christus Nóbrega quanto Vicente de Mello têm em comum a questão experimental; além disso, são sérios pesquisadores da imagem, além de terem, sempre, a fotografia como suporte de seus trabalhos* – pontua Marília Panitz, curadora de arte que conhece e acompanha o trabalho dos artistas.

SERVIÇO

“Dragão Floresta Abundante”, de Christus Nóbrega
“Toda noite”, de Vicente de Mello

De 13 de abril até 30 de junho

CCJF – Centro Cultural Justiça Federal

Av. Rio Branco, 241, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: terça a domingo, das 11h às 19h